

Título: Delegacia de Defesa da Mulher fala sobre o crescimento de ocorrências

Veículo: Periscópio - **Localidade:** ITU - SP - **Data de publicação:** 16/02/2019

Editoria: Geral - **Página:** 6

Centragem: 18 cm/coluna - **Retorno mídia:** R\$ 306,00

Delegacia de Defesa da Mulher fala sobre o crescimento de ocorrências

Delegada Ana Maria Gonçalves Sola comenta ainda sobre parcerias para coibir crimes contra as mulheres no município ituanos

DANIEL NÁPOLI

Itu – Só em janeiro deste ano, foram registrados 84 boletins de ocorrências na Delegacia de Defesa da Mulher (DDM) de Itu (Avenida Goiás, 204, Bairro Brasil), tendo sido solicitadas 29 medidas protetivas – mais que o dobro das solicitações no mesmo mês, em 2018. Se for contado este mês de fevereiro, em dois dias, foram 12 medidas protetivas solicitadas. Ano passado, foram registradas 214 ameaças, 105 lesões e 420 crimes contra a mulher.

Com o surgimento de cada vez mais ocorrências envolvendo a violência contra a mulher, o *Periscópio* esteve em contato com a Delegacia de Defesa da Mulher, onde em entrevista exclusiva, a delegada Dra. Ana Maria Gonçalves Sola e a escritora Francine Laurindo Rastelli comentaram a respeito dos casos e do trabalho promovido com o intuito de coibir tais crimes, bem como do apoio às vítimas.

Para a delegada, o crescimento no número de ocorrências não necessariamente significa que a violência tenha aumentado. “Em meu entendimento, essa violência sempre existiu, mas agora as mulheres estão se sentindo mais seguras, há um respaldo maior para que ela possa ter voz, possa denunciar”.

Dra. Ana aponta os fatos

que acarretam o aumento dos casos. “O que ocasiona isso em minha opinião é o desemprego, a situação econômica, o álcool, a droga. A maioria das ocorrências que vem até aqui é por causa de álcool e droga. Você vê que a situação econômica também teve uma grande parcela. A perda de emprego ou a falta de dinheiro já gera discussões e acaba em agressão”.

A delegada ainda fala sobre a natureza mais corriqueira de violência. “A maioria das ocorrências é de ameaça e o problema é que a gente nunca sabe se vai se concretizar ou não. Sempre é bom dar valor a isso. Tem pessoas que acham que é uma mera ameaça. Não, eu já vi muita ameaça se concretizar, então a pessoa quando chega aqui na delegacia é feito o atendimento, com a maioria pedindo medida protetiva”.

Ela explica ainda como se dá o processo após a solicitação. “Tenho 24 horas para mandar esse pedido ao Fórum e daí decretando, o oficial de Justiça vai até a casa e já retira o autor das agressões. Já no caso dele voltar a se aproximar, é feito o flagrante pelo descumprimento da medida protetiva, não há fiança e ele é preso imediatamente. Acredito que isso já causa um receio, um respeito maior. Se o autor for pego no local, é levado para a delegacia, feito flagrante. Se ele for até a



Dra. Ana Maria Gonçalves Sola e a escritora Francine Rastelli falam sobre o trabalho de orientação junto às mulheres

casa da mulher e depois for embora, sem flagrante, e ela vier até a delegacia, é feito um boletim de ocorrência de descumprimento. Ele é ouvido, é instaurado inquérito, encaminhado ao Fórum e o juiz pode decretar a prisão”.

Outro tipo de violência, a sexual (30 casos de estupro registrados em 2018), também foi comentada pela delegada. “Entre setembro e outubro tiveram muitos casos. Agora parece que parou um pouco e

também está associado ao álcool e a droga. O que mais vemos nos casos é que o homem chegou em casa embriagado ou drogado. A situação econômica gera essa violência e não só sexual, a física, psicológica e patrimonial”.

A escritora Francine comenta que a DDM, por meio de convites, ministra palestras em escolas da cidade, com o objetivo de conscientizar, pois algumas mulheres só necessitam de desabafo. “As vezes

tem quem ouça, mas a pessoa não está preparada, vai julgar ou não dará a atenção que merece e aqui poderemos orientar e fazer um encaminhamento”.

A delegada acrescenta: “As mulheres chegam aqui machucadas, duas semanas depois retornam e assim vai indo, não tendo respaldo posterior, ela vai achar que não vive sem aquele homem, tanto financeiramente quanto emocionalmente. Ou o marido promete que vai mudar e três dias depois tudo volta e os filhos presenciaram isso e você não sabe como eles vão crescer. A mulher tendo respaldo, alguém para dar um conselho sem julgar, vai ter mais força para seguir em frente”.

Parcerias

Com o objetivo de promover a conscientização sobre a violência contra a mulher, a Delegacia de Defesa da Mulher, firmou uma parceria com o CEUNSP (Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio) por meio do curso de Psicologia, com o objetivo de orientar as vítimas de tais crimes. “A mulher faz boletim de ocorrência e aí? Ela tem que ter um acompanhamento, tanto ela quanto os filhos, até mesmo o marido”, diz Dra. Ana.

A coordenadora do curso de Psicologia do CEUNSP, Bruna Fenocchi Guedes Campos, explicou como

funcionará a parceria. “A princípio ainda não temos dias definidos, mas provavelmente o atendimento será em quatro períodos, dois dias de manhã e à tarde, por meio de agendamento”.

A mulher que depois de passar pela Delegacia poderá optar por agendar uma conversa (gratuita) na própria DDM ou também no próprio Serviço de Psicologia da instituição, este também agendado, após realização de cadastro presencial. O atendimento no local (Rua Joaquim Borges, 114, Centro) acontece de segunda a sexta-feira, das 8h às 12 e das 14h às 21h. Mais informações pelo telefone (11) 4013-9926.

Além do CEUNSP, a DDM está firmando parceria com a ONG “Não Posso Me Calar”, que há um ano atua em Itu com trabalho de apoio jurídico e socioassistencial à mulher vítima de violência, sob comando da pastora Christiane Loschiavo Nery. “Uma vez a mulher tendo passado pela Delegacia, será feito o encaminhamento e aqui ela também terá o devido acompanhamento, receberá orientação”, explica a pastora.

Com o endereço da sua sede não revelado por motivos de segurança, a ONG “Não Posso Me Calar” tem como contato o telefone (11) 97718-3580 ou através do e-mail naopossomecalarmulher@gmail.com. Site naopossomecalar.org.br.